

TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LIBRAS DO INSTITUTO CEARENSE DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (ICES): CARACTERÍSTICAS E ATUAÇÃO.

Vanessa Lima Vidal*

Elandson Alexandre Barbosa de Araújo Pereira**

RESUMO

As pesquisas linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos fins dos anos 80 e a inserção de intérpretes de Libras nos anos 90, contribuíram para uma educação mais adequada aos interesses das pessoas surdas. Nesse contexto, a figura do intérprete de Libras tornou-se bastante evidente devido às políticas de inclusão no Brasil. Quanto a sua formação, tanto o decreto 5.626/05 quanto a recente regulamentação da profissão do Tradutor/Intérprete de Libras (TILS) pela Lei nº 12.319/10, incentivam uma formação específica quer seja apenas técnica ou ainda a ser efetivada por um curso de nível superior como o bacharelado em Letras Libras. Tomando o Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES (uma escola bilíngue) como campo de nossa pesquisa, encontramos um grupo de sujeitos TILS que formam o atual quadro profissional desta escola. O presente trabalho buscou realizar um estudo de caso, no qual as observações dão ênfase às características dos intérpretes do ICES no que diz respeito ao desempenho de seus papéis na tradução/interpretação do cotidiano escolar que se configura como atuação em sala de aula, atividades relacionadas com as demandas da gestão ou no trabalho de construção de um glossário como estratégia de repositório terminológico.

INTRODUÇÃO

A educação para as pessoas surdas por séculos vem sofrendo modificações nas abordagens de ensino para melhor se adequar aos interesses do movimento surdo. Quando os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras) foram iniciados, nos fins dos anos 80, destacou-se a inclusão da Libras na educação dos surdos. Desta forma os

* Docente de Magistério nas Disciplinas de Libras. Universidade Federal do Ceará. Mestranda nos Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: vanylv@yahoo.com.br

** Técnico Administrativo – Tradutor/Intérprete de Libras. Universidade Federal do Ceará Bacharel em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: elandson_bap@hotmail.com

defensores surdos exigiam a presença dos Intérpretes de Libras para atuarem como intermediadores linguísticos no ambiente educacional e técnicos de acessibilidade comunicativa. A partir dos anos 90, a figura do intérprete de Libras educacional foi formalizada e tornou-se bastante evidente em decorrência das políticas de inclusão no Brasil. Estes profissionais saíram do empirismo para um campo de trabalho tradutório que passou a exigir uma formação específica, em especial, em nível superior ou pelo menos por alguma formação técnica. O Tradutor e Intérprete de língua de sinais (doravante TILS¹), é uma garantia de acessibilidade comunicativa aos educandos surdos conforme dita a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no seu capítulo VII, artigo 17 e artigo 18. A legislação brasileira também trata da formação do tradutor/intérprete de Libras. Encontramos respaldo tanto no decreto Lei 5.626 de 22 dezembro de 2005 quanto na recente regulamentação de sua profissão pela Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010, as quais incentivam uma formação específica quer meramente técnica ou ainda por ser efetivada por um curso de nível superior como o bacharelado em Letras Libras, sendo esta a recomendação das comunidades surdas.

Tomando o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) como campo de nossa pesquisa encontramos um grupo de sujeitos TILS que formam o atual quadro profissional desta escola. No estado do Ceará, o ICES conta com a presença de TILS desde 1999. Sabendo da necessidade de melhores práticas para a tradução e interpretação da Libras para a Língua portuguesa (e vice versa), em prol do funcionamento administrativo da escola, devido a presença de surdos e ouvintes não sinalizantes, e da escola ainda ter professores ouvintes não sinalizantes, o presente trabalho buscou realizar um estudo de caso, no qual as observações dão ênfase às características dos atuais intérpretes do ICES, no que diz respeito ao desempenho de seus papéis na tradução/interpretação do cotidiano escolar e sua atuação nas diversas disciplinas existentes no programa da escola. Como também, sobre o uso de glossário terminológico como ferramenta de tradução.

¹ Neste trabalho utilizaremos a sigla TILS para designar o tradutor e intérprete de língua de sinais que trabalha com o par linguístico: Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, no entanto encontramos outras siglas que equivalem ao mesmo profissional em atuações específicas como TILSP (Tradutor/Intérprete de língua de sinais e Português), ILS (Intérprete de língua de sinais) e IE (Intérprete Educacional)

Esta pesquisa parte da perspectiva dos sujeitos-alvo quando os provocamos a pensar sobre algumas questões: Qual o perfil de Intérpretes de Libras numa escola bilíngue? Que características são almejadas (ou construídas) para atuar nas atividades de interpretação em sala e nas de tradução a exemplo da construção de glossário ou em outras atividades demandadas?

Intérpretes numa Escola Bilíngue?

No Brasil, as Comunidades Surdas² se caracterizam por brasileiros que compartilham de interesses que são comuns. As línguas faladas neste contexto são: (1) a Língua Brasileira de Sinais e (2) a Língua Portuguesa. No caso específico dos surdos, o par linguístico tem a Língua Portuguesa, na maioria dos casos, na modalidade escrita como uma segunda língua (L2). Nessa conjectura, os TILS são inseridos nessas comunidades como aliados na defesa das políticas surdas. Sua presença se justifica pela mediação nesta comunidade que surge do encontro de Surdos e Ouvintes não sinalizantes, fenômeno este que ocorre nos diversos espaços de interação (religioso, social, educacional, acadêmico, político, esportivo e etc.). No entanto, estes agentes de intermediação não eram reconhecidos como tais devido à falta de formação específica e de legislação sobre sua profissão.

Atualmente as escolas bilíngues de/para surdos são realidades que visam uma educação que valorize a cultura e as línguas dos diferentes educandos surdos. O ICES, escola bilíngue mencionada neste artigo, é uma escola de referência no estado do Ceará com 52 anos de funcionamento e apresenta em seu quadro de funcionários 8 (oito) TILS ao todo.

Apesar das escolas bilíngues apresentarem um grande número de professores surdos, gestores surdos e outros funcionários sinalizantes, ainda se faz necessária a presença de TILS devido às demandas de intermediação das línguas envolvidas. Portanto obter informações acerca da formação, características de atuação dos TILS inseridos neste ambiente educacional e explicitar como é desenvolvido o trabalho destes é uma ação que

² Para Strobel (2008) a comunidade surda não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros – que participam em compartilhar dos mesmos interesses em comuns.

deve ser fomentada por pesquisas relevantes sobre o tema da Tradução e Interpretação de Libras.

A área de tradução/interpretação em língua de sinais possui um reduzido número de estudos e informações a respeito desse tema. São escassas as pesquisas que tratam sobre o intérprete de língua de sinais, por isso se fazem urgentes e necessárias algumas investigações a fim de conhecer o trabalho e a atuação dos tradutores/intérpretes de língua de sinais para que esta profissão possa se desenvolver positivamente e conquistar seu espaço através do reconhecimento legal, social, político e educacional, assim como proporcionar ao ILS e aos pesquisadores da área da tradução algumas reflexões acerca da sua atuação e desempenho profissional. (NICOLOSO 2010, p. 9-10)

No campo da atuação de profissionais que trabalham com duas línguas, como é o caso dos TILS da escola ICES, não poderíamos deixar de investigar as estratégias utilizadas para a construção de um banco terminológico que lhes serve de apoio para a tradução, no sentido amplo da palavra. Usar de estratégia como esta facilita na interpretação e escolhas, pois a competência de um TILS se relaciona com outras capacidades de compreensão, adequação do discurso e conhecimento linguístico a ser traduzido. Segundo Rosa (2005, p. 131):

Num sentido mais restrito, os conhecimentos adquiridos pelo intérprete (ou a sua cultura) lhe permitem selecionar alternativas translatórias, nos casos em que o contexto lingüístico e o contexto situacional não sejam suficientes, porque, no ato tradutório, são atualizados horizontes de natureza ideológica, lógica, emocional e textual.

É válido então levantar as seguintes questões nesse estudo de caso: Como se constitui esse glossário? Que sistematização é feita para que novos termos sejam acrescidos? Mas antes, qual a finalidade de um glossário?

Glossário como ferramenta bilíngue de consulta

A criação de glossários é uma estratégia utilizada para difundir na comunidade escolar surda o uso de terminologia de sinais equivalentes aos termos da língua portuguesa que estão relacionados às disciplinas do currículo da escola. Construir um glossário contribui tanto para elencar vocabulário de uma área como serve como apoio a atividade de tradução.

O estudo terminológico da Libras é resumido a dicionários e glossários técnicos de Libras de conteúdos generalizados como o dicionário de Capovilla e Raphael (2002). Entendemos terminologia como uma “língua de especialidade” (ANDRADE, 2001). No caso do ICES, as especialidades de termos de disciplinas que apresentam denominações e nomes que estão no material didático em Língua Portuguesa. A criação

de glossários é uma prática existente no ICES há pouco tempo. Essa prática, por sua vez pode melhorar as traduções em sala de aula e nas relações surdo/ouvinte, uma vez que esses sinais são compartilhados pelos sujeitos que compõem o ambiente educacional, isto é, gestor, professor, alunos, funcionários e intérpretes.

Pretendemos também com essa pesquisa avaliar o nível de contribuição dessa ferramenta tanto na tarefa tradutória quanto na compreensão dos seus receptores.

Metodologia

A presente pesquisa utilizou métodos qualitativos para a caracterização dos sujeitos pesquisados, a fim de identificar o perfil dos indivíduos desse grupo específico, como também as formas de atuação dos mesmos. Trata-se de um estudo como pesquisa descritiva com base na classificação de Gil (2008).

A pesquisa foi realizada no ICES, no mês de setembro de 2014 com a equipe de Tradutores/ Intérpretes de Libras e um gestor da instituição, através da aplicação de dois questionários: um voltado para os TILS e outro para a gestão da escola. Os questionários se distinguem entre si devido aos diferentes pontos de vista. O primeiro aplicado juntamente com os TILS do ICES, versou sobre identificação, formação, experiência profissional, principais dificuldades, papel na instituição, atividades demandadas e sobre a utilização e criação do glossário de uso exclusivo da escola. Quanto ao segundo questionário aplicado a um dos gestores, seu objetivo era saber a visão do núcleo gestor sobre os trabalhos dos TILS na escola, a organização de turnos, problemas comuns, serviços mais demandados e as dinâmicas das atividades (reuniões, sala de aula, palestras, cursos, glossário etc.).

Os questionários tiveram a função de fornecer dados para que o perfil dos intérpretes pesquisados fosse traçado e saber qual a visão da gestão sobre as atividades da equipe na escola. Ambos questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas.

Para a divulgação dos dados tanto de imagens como dos depoimentos dos sujeitos neste trabalho tivemos a preocupação de formular termos de autorização os quais todos assinaram, evitando assim futuros transtornos jurídicos. Além disso para a estruturação da pesquisa e preservando a identidade dos sujeitos, escolhemos as letras do alfabeto

grego em substituição aos nomes dos TILS e do gestor participante. As letras do alfabeto grego escolhidas para identificar os TILS são: α (Alfa), β (Beta), γ (Gama), δ (Delta), ϵ (Épsilon), ζ (Dzeta), ϵ (Eta) e θ (Teta). Para o Gestor utilizaremos a letra grega ω (Ômega).

Aplicação de Questionários

Para esta pesquisa foi realizada a aplicação de dois questionários semiestruturados. Optamos utilizar este método pois o objetivo principal era de proporcionar liberdade aos TILS pesquisados e ao gestor da escola em expor opiniões e sentimentos que tenham sido abordados em alguma questão. Os Questionários juntos somaram 32 questões-investigativas, com perguntas sobre atuação, formação e expectativas de desempenho etc.

Os questionários elaborados nos serviram como meio de investigação do perfil acadêmico e do conhecimento profissional dos sujeitos da escola bem com perceber a visão do núcleo gestor sobre a formação dos TILS, respectivamente. O questionário direcionado aos TILS, consistiu em 16 perguntas entre abertas e fechadas, dentre as quais algumas tiveram como intuito identificar o que os tradutores profissionais entendem por formação em tradução e interpretação de Libras. Algumas perguntas diziam respeito também quanto (i) a sua inserção na comunidade surda, (ii) à atuação em outras atividades externas, (iii) à escolaridade e formação como intérprete de Libras, (iv) à distinção sobre interpretação e tradução. As perguntas previamente elaboradas serviram de guia para coletar os depoimentos, no entanto, os sujeitos também foram questionados a respeito da construção de um glossário e sua relação com suas tarefas de interpretação e tradução. Essas informações serviram de insumo à descrição qualitativa dos perfis garantindo a aferição da homogeneidade da amostra de sujeitos.

As tabelas 1 e 2 que se apresentam na próxima seção fazem parte da análise de dados e resumem as principais informações retiradas das respostas dos sujeitos TILS. Além dessas informações analisaremos recortes de depoimentos escritos dos TILS e do gestor questionado.

Análise das respostas e a realidade encontrada

Como forma de sistematização dos dados obtidos pelas respostas escritas ou marcadas nos questionários aplicados aos TILS que trabalham no ICES, ao quais

identificamos com letras do alfabeto grego, dividimos em duas tabelas de respostas (Tabela 1 e Tabela 2). As tabelas tratam dos mesmos aspectos para análise destas respostas. Gostaríamos de ressaltar que as respostas dos sujeitos foram sintetizadas nas tabelas de uma forma objetiva para melhor compreendermos o cerne das questões.

Tabela 1 – Síntese das respostas dos TILS Alfa, Beta, Gama e Delta

Sujeito da pesquisa	Escolaridade (1)	Formação (1)	Experiência Anteriores (4)	Atua em outra área (5)	Reflexão Intérprete/ Tradutor ou Apenas Intérprete (7)	Admitido em (8)	Tipo de atuação ICES (9, 15)	Dificuldades (10)	Características Julgadas para tradução (16)
TILS ALFA 200H	Superior	Pedagogia	Professora CAS	Professora e agente de viagem	Tradutor/ Intérprete	Junho 2013	<ul style="list-style-type: none"> Palestras Reuniões Reunião Seduc Acompanhamento hospital Tradução de vídeos 	Disciplinas - pouco conhecimento	Conhecimento prévio, Estudo e preparação, tempo de gravação e correção
TILS BETA (N/Informou)	Superior	Desenho Industrial & Pós Graduação em Moda	Intérprete Educacional	-	Não distingue	Abril 2013	<ul style="list-style-type: none"> Intérprete em sala Eventos (internos e externos) Demanda da coordenação Tradução de provas (sinalizada) 	Não ter terminologia ampla para as variadas disciplinas	Ser extrovertido, Uso de ENM, Domínio do tema, Conhecimentos Linguísticos.
TILS GAMA 200H	Superior	Letras Portugues	Pastoral dos Surdos, Intérprete Educacional	-	Não se define	2011	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação em sala Intermediação de serviços Demanda Família 	Variação e Alofonia dos Sinais	Conhecimentos em AD, Preparação e prévia do texto
TILS DELTA 200H	Superior	Pedagogia	-	-	Interprete	Março 2011	<ul style="list-style-type: none"> Interprete em sala Reuniões Seduc Acompanhamento hospital Tradução de vídeos 	Não relatou	Conhecimento Prévio, Escolher Estratégia e Avaliar gravação

Tabela 2 – Síntese das respostas dos TILS Alfa, Beta, Gama e Delta

Sujeito da pesquisa	Escolaridade (1)	Formação (1)	Experiência Anteriores (4)	Atua em outra área (5)	Reflexão Tradutor/ Intérprete ou Apenas Intérprete (7)	Admitido em (8)	Tipo de atuação ICES (9, 15)	Dificuldades (10)	Características Julgadas para tradução (16)
TILS EPSILON 300H (Eventuais sábados)	Superior incompleto	Matemática Faculdade Particular	Igreja pastoral dos surdos e Intérprete Educacional	-	Tradutor/ Intérprete	2006	<ul style="list-style-type: none"> Palestras Cursos Acompanhamento em Hospital Reuniões Tradução de vídeos 	Pessoas não sabem qual é o papel do intérprete na educação do surdo	Conhecer o tema antes, estudar o seu contexto e pode assistir antes e depois para assim pode fazer sua inferência com a tradução
TILS DZETA 200H (Eventuais sábados)	Superior	Historia	Intérprete numa Escola de modalidade inclusiva no município de Caucaia	Guia-Intérprete	Interprete/ Tradutor	2011	<ul style="list-style-type: none"> Palestras Seminários Congressos Peças teatrais Entrevista de emprego Delegacia e etc. Tradução de vídeos 	Nenhuma	Estudar e solicitar assunto antecipadamente.
TILS ETA 200H (Eventuais sábados)	Superior	Biologia	Nenhuma	Professor bilíngue	Tradutor e Intérprete de Libras	Nov 2013	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliamos Pais Coordenadores Diretor Demandas Internas Tradução de vídeos 	Nenhuma	
TILS TETA 100 H	Superior	Educação Física	Copeiro (Lavar copos)	Técnico de Futsal	Tradutor e Intérprete de Libras	2000	<ul style="list-style-type: none"> Sala de Aula Palestra Conversa Família Demanda Direção Tradução de vídeos 	Apenas as Especificidade de cada disciplina mas na escola nem tanto	Postura e uma sinalização compassada e clara

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Conforme as tabelas 1 e 2, observamos que todos declararam ter nível superior em sua escolaridade, no entanto a realidade observada é que os cursos estão fora da área de tradução da Libras. O TILS Beta é o único que tem uma pós-graduação, mas ainda assim não se aproxima do campo dos estudos da tradução (Ver Figura 1).

Na coluna “Experiências anteriores”, percebemos que os perfis são traçados a partir deste ponto. Os TILS Gama e Épsilon afirmaram ter experiência anterior no âmbito religioso, enquanto outros declararam ter outras experiências no campo educacional (intérpretes e/ou professores). Os TILS Eta e Teta não tiveram experiências anteriores na área da interpretação de Libras.

Em nossa análise os sujeitos TILS demonstraram também apresentar características de atuação que são comuns aos demais Intérpretes Educacionais de outras escolas (serviços de atendimento aos surdos e família, demandas da escola, interpretação em sala) conforme está listado na coluna “tipos de atuação”, contudo a atuação “acompanhamento a hospitais” nas respostas dos TILS Alfa, Delta e Épsilon, e a atuação “(idas a) Delegacia” na resposta do TILS Dzeta, estas se apresentam como atividades incomuns.

Figura 1 - Gráfico com a Escolaridade dos TILS



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre a construção de um glossário, ficamos interessados em saber dos TILS pesquisados como se dava o processo de criação dos termos e se os alunos se apropriam destes. Segue recortes de suas respostas:

“No ICES é organizado reunião dentre professores surdos e ouvintes e convenionam os sinais de acordo com significado e forma para cada disciplina”

– TILS Teta

“O glossário ainda estar sendo feito, mas há pouca participação dos intérpretes nesse estudo.” – TILS Gama

“[...] os alunos não tem acesso ao material físico do glossário. Na minha opinião esse material deveria está bem acessível , [por] ex, ser colocado no youtube ou no site da escola.”

– TILS Deta

“[...]estes materiais deveriam ser colocados a disposição pois ás vezes nem nós que trabalhamos aqui temos acesso e isso é ruim, pois você não participa de todos os processos e isso deveria ser feito através da entrega de DVD ou divulgação no site da escola ou no ‘youtube’, ou até nas redes sociais.”

– TILS Alfa

“A construção do glossário é feita mediante a captação dos sinais em sala, os quais são levados para a equipe de formação e discutidos em planejamento c/ professores. Os alunos se apropriam do conhecimento, não do material físico.”

– TILS Eta

Da perspectiva dos Gestores do ICES

No questionário direcionado aos gestores (somente um gestor participou), também fizemos perguntas sobre a criação do glossário, quem está envolvido, como são registrados os novos vocábulos em Libras, mas não obtivemos o seu depoimento pois preferiu não responder. O gestor Ômega se deteve em responder sobre a organização da equipe de trabalho, inclusive demonstrando interesse que o quadro de TILS tenha um número suficiente para atender às demandas. Quando perguntado se a quantidade de tradutores e intérpretes era suficiente ele marcou a alternativa ‘Não’ e justificou:

“A necessidade da escola em virtude das atividades extraescolar requer a contratação de no mínimo mais 4 intérpretes para sanar a carência.”

– Gestor Ômega

Perguntado sobre o que a gestão espera das características, qualidade, atuação e aspectos de relacionamentos, formação específica em relação aos TILS da escola trouxemos recortes de suas respostas:

*“[...] que ele (**o intérprete**) exclusivamente INTERPRETE, seja fiel as traduções evitar envolver-se nos assuntos e não emitir opiniões em assuntos que só requer dele a fidelidade de seu trabalho. / Em todo serviço se procura atingir a perfeição, mas para isso no nosso caso, falta por parte dos intérpretes (alguns) a fidelidade do profissional. / [...] (**A formação apropriada**) deve ser uma prática constante.”*

– Gestor Ômega

Conhecer o ponto de vista da gestão, apesar de parecer representar também um ponto de vista particular e às vezes equivocado sobre o ato tradutório e a questão da fidelidade, é muito importante para a busca de melhores práticas e a conservação de boas características. Fazendo um paralelo, os TILS também se interessam que a gestão

reconheça seu trabalho de equipe e valorizem os momentos de planejamento e preparação conforme encontramos base deste pensamento por trás das respostas quanto a disposição de tempo e importância de participar em reuniões de planejamento e de alinhamento com a gestão e com os professores.

“É importante a participação nas reuniões pois podemos esclarecer questões dos surdos que somente o intérprete por sua experiência com surdos tem um olhar mais detalhado de certos problemas que acontece nas aulas e no [seu] aprendizado.” – TILS Beta

“...no entanto, muitas vezes o corpo docente da escola não queira a participação dos intérpretes por julgarem que intérprete tem que apenas passar o que está sendo dito. Outra coisa importante seria que tivéssemos incluído no horário um [tempo de] planejamento coisa que é inexistente para que pudéssemos discutir sinais e como melhorar a interpretação e no caso de intérpretes educacionais estes fossem divididos por áreas.” – TILS Alfa

Discussão e conclusão

O presente estudo nos fez concluir que a equipe dos Tradutores/Intérpretes de Libras que compõem a equipe profissional do ICES tem perfis diversos quanto a sua formação e demonstram ser favoráveis a ter uma formação continuada. Apesar de alguns terem apenas cursos técnicos de formação de intérpretes, estes conseguem desempenhar suas funções exigidas. Suas características de atuação perpassam da interpretação em sala até atividades externas como reuniões com gestores na Secretaria de Educação do estado (SEDUC).

Quanto a participação do grupo na construção do glossário observamos que falta uma organização mais estruturada como maior participação dos tradutores nas pesquisas dos vocábulos de sinais de diversas áreas disciplinares. Constatou-se que a participação deles é muito exígua por apenas serem os tradutores dos vídeos mas não estão inseridos na discussão criativa juntamente com os professores surdos e ouvintes. Além disso não há uma sistematização formal por meio de um material físico ou de consulta online, tanto para acesso dos TILS como dos alunos. Portanto, desejamos que a análise deste estudo de caso dos perfis, da atuação e das características dos TILS do Instituto Cearense de Educação dos Surdos possa servir de reflexão e ponto de discussão para melhores práticas profissionais e valorização do trabalho dos TILS no contexto educacional bem como uma nova metodologia de criação e disponibilização de um glossário, questões estas que a comunidade surda preza pois é por esse caminho que se garantirá a presença de Intérpretes de língua de sinais numa escola de educação bilíngue para surdos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, M. M. *Lexicologia, Terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais*. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Brasília. República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 02 set. 2007.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/> Acesso em: 02 de set. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010.

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (editores) *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua Brasileira de Sinais*. Vol II: sinais de M a Z. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GIL. Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NICOLOSO. S. *Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

ROSA, A. S. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2005.

STROBEL, Karin L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.